

As alergias às vacinas existem?



As vacinas têm sido consideradas a estratégia de saúde pública mais eficaz para a prevenção de doenças. Elas evitam mais de 3 milhões de mortes anualmente e, com maior cobertura da vacinação, este número poderia chegar a 4,5 milhões de mortes que seriam evitadas. As vacinas tornaram possível a erradicação de doenças como a varíola e a poliomielite.

De fato, um dos principais objetivos da Organização Mundial da Saúde é aumentar os serviços de vacinação para que mais pessoas possam ter acesso a seus benefícios para ficarem protegidas de doenças que poderiam ser mortais. No entanto, devido a crenças religiosas e culturais, existem mais de [19 milhões](#) de bebês no mundo que ainda não receberam as vacinas básicas.

Foi no final do século XIX com a implementação de planos de vacinação em massa no Reino Unido e nos Estados Unidos que surgiram os movimentos antivacina, que existem até hoje. Devido a estas ações, as taxas de vacinação se

reduziram nos países desenvolvidos, razão pela qual voltaram a [aparecer doenças como o sarampo](#), que se pensava que tinha sido totalmente erradicado.

No entanto, alguns dos argumentos dos movimentos antivacina são apoiados pelas reações adversas que uma pessoa pode ter quando recebe o imunizante. Porém, é importante considerar a possibilidade de que uma pessoa pode ter sensibilidade às vacinas ou a qualquer medicamento, mas isto não significa que a pessoa tenha tido alguma reação alérgica à vacina.

Reações alérgicas

As vacinas são compostas de vírus ou bactérias atenuadas e inativadas. Quando uma pessoa é vacinada, há manifestações que podem ocorrer simultaneamente, como ansiedade, respostas vasovagais (quando o sistema nervoso que regula a frequência cardíaca e a pressão sanguínea não funciona adequadamente como resposta a um evento) ou reações locais onde a injeção é administrada, como vermelhidão ou coceira.

Estas são algumas das manifestações que poderiam ser confundidas com reações alérgicas. Mas, na verdade, as reações alérgicas são muito pouco frequentes. De fato, [estima-se](#) que 1 em cada milhão de doses administradas irá gerar uma reação alérgica severa.

No entanto, não pode se ignorar que estas reações existem, pois, mesmo sendo raras, é possível que uma pessoa tenha uma alergia a uma vacina, uma vez que uma substância estranha está entrando no corpo. Este tipo de reação, geralmente, acontece em um curto período de tempo após a administração da vacina e é por isso que é possível tomar medidas no centro médico para que não leve a resultados graves.

Por que acontece uma reação alérgica?

Reações no corpo podem aparecer por causa dos diferentes ingredientes de uma vacina. Um deles são os antígenos, que são a parte do patógeno (vírus, bactérias ou fungos) que ajudam o corpo a formar anticorpos para que ele possa combater a doença no futuro. Todo esse processo faz parte do sistema imunológico, pois cada anticorpo será treinado para reconhecer um antígeno específico.

Outro ingrediente que poderia causar alergia são os estabilizantes e preservantes usados para prolongar a vida da vacina ou os adjuvantes que permitem que a vacina aja mais rapidamente ou, até mesmo, substâncias que são usadas para ajudar no processo de fabricação da vacina, como o látex. Não obstante, a maioria desses componentes está em pequenas doses e, por essa razão, é difícil que uma pessoa tenha uma reação alérgica.

Agora, há dois tipos de reações alérgicas às vacinas: uma que é imediata e outra que acontece depois de uma hora após a vacinação. A primeira reação ocorre pela resposta de um anticorpo chamado imunoglobulina, que se encontra em diferentes partes do corpo e oferece proteção dos vírus e das bactérias. Quando esses anticorpos entram em contato com a vacina, há a possibilidade de uma reação alérgica imediata que pode se manifestar, por exemplo, em convulsões, perda de consciência ou dificuldade para respirar.

O segundo tipo de reações pode ser dividido em duas classes: reações sistêmicas e locais. A primeira ocorre na primeira hora após a vacinação e a pessoa pode ter urticária (pontos vermelhos que geram coceira) ou angioedema (inchaço da pele, mucosas e outros tecidos submucosos). A reação alérgica também pode causar tosse, congestão nasal, vômitos ou hipertensão arterial.

Por outro lado, as reações locais são mais frequentes e podem se manifestar com sintomas, tais como dor ou edemas no local onde a vacina foi administrada. Existem outros tipos de reações locais que são menos comuns, tais como os nódulos subcutâneos, que são lesões no tecido celular subcutâneo e parecem um pequeno caroço; ou eczemas, que são um tipo de dermatite na pele.

Estes dois tipos menos comuns de reações [ocorrem por causa de um ingrediente](#) nas vacinas chamado hidróxido de alumínio, que é uma substância comum em muitos medicamentos. Além disso, a forma como a vacina é administrada também pode estar relacionada com algumas reações do corpo, especialmente em crianças com menos de três anos de idade.

Apesar da possibilidade de ter uma alergia ser baixa e uma alergia grave ser ainda menor, ainda existem grupos que não concordam com a aplicação das vacinas e isto acabará atingindo a imunidade de rebanho e uma consequência poderia ser surtos epidemiológicos de doenças que já estavam em níveis muito baixos no mundo.

Mitos em torno das alergias

Os discursos antivacina criaram mitos que podem ser debatidos com argumentos científicos. Por exemplo, existe o mito de que crianças alérgicas ao ovo não podem receber a vacina tríplice viral ou influenza. De fato, a vacina contra a influenza é feita a partir de embriões de ovos de galinha, entretanto, muitos estudos concluíram que a quantidade é muito pequena para que uma pessoa possa ter uma reação alérgica e, caso ela tenha alguma, será uma reação leve na pele.

Mais especificamente, já foi comprovado que menos de 2% dos pacientes têm reações leves. Além disso, existem vacinas contra a influenza que não contêm este ingrediente, como é o caso da vacina recombinante.

Outro mito é que a vacina contra a febre amarela é desnecessária e não pode ser administrada a pacientes que têm alergia ao ovo. Esta vacina é necessária para viajar a locais tropicais, é 95 por cento eficaz e deve ser administrada apenas uma vez. Ela tem vírus vivos atenuados que crescem em um ovo de galinha embrionado, mas a possibilidade de uma pessoa desenvolver uma reação alérgica é de 0,42 casos por cada 100.000 doses.

Há também mitos de que as vacinas causam autismo. Mais especificamente, geralmente se diz que o ingrediente timerosal, que era usado como um preservante para inibir o crescimento de bactérias em vacinas de múltiplas doses, pode causar autismo. Desde 2001, esse ingrediente foi removido da maioria das vacinas devido à preocupação que as pessoas tinham com as quantidades de mercúrio que havia no timerosal. No entanto, foi provado que esse ingrediente não se acumula no corpo, não tem nenhum efeito no sistema nervoso e, portanto, é impossível dizer que ele tenha alguma relação com o autismo.

Finalmente, existe o mito de que as vacinas causam doenças alérgicas. Desde os anos 90, a prevalência de doenças alérgicas, como a asma, aumentou, mas nenhuma relação causal entre o uso das vacinas e as condições alérgicas foi demonstrada até hoje.

Portanto, embora existam mitos em torno das vacinas, não se pode negar que elas são um resultado da ciência, inovação e tecnologia que tem se acumulado ao longo dos anos. Enquanto o corpo estiver vivo, ele sempre reagirá ao que entrar nele, porém, esta reação não pode ser considerada como algo prejudicial nem criará um problema a longo prazo.

Fontes

[¿Cómo actúan las vacunas?](#)

[Anafilaxia](#)

[Eccema](#)

[How common are long-lasting, intensely itching vaccination granulomas and contact allergy to aluminium induced by currently used pediatric vaccines? A prospective cohort study](#)

[International Consensus \(ICON\): allergic reactions to vaccines](#)

[Mitos y realidades sobre alergia a vacunas](#)

[Patients With Vaccine Allergy May Be Safely Vaccinated Following New Guidelines](#)

[Urticaria](#)

[Vaccine myths and misconceptions](#)

[Vacunas e inmunización: situación mundial](#)